

# Sodré prevê mais protecionismo

RIO  
AGÊNCIA ESTADO

O ministro das Relações Exteriores, Abreu Sodré, admitiu ontem no Rio que a aprovação da nova lei de comércio norte-americana significa o agravamento do protecionismo nos Estados Unidos e poderá prejudicar as exportações brasileiras. "Mas vamos enfrentar isso com a conversação e a negociação. Não temos os tanques e aviões que eles têm e não queremos uma guerra."

Abreu Sodré presidiu a abertura da parte ministerial da conferência da Comissão Econômica da ONU para a América Latina e o Caribe (Cepal), com a presença de autoridades de países latino-americanos, entre elas o vice-presidente de Cuba, Carlos Rafael Rodrigues, e o ministro de Programação e Orçamento do México, Pedro Aspe Armella. O Brasil, acrescentou Sodré, permanece na sua posição de vincular as negociações da dívida externa ao crescimento econômico. "Não pagaremos nossa dívida com sangue", disse.

No seu discurso, depois de historiar o papel da Cepal no desenvolvimento latino-americano, Abreu Sodré criticou os países credores.

"Em que pese a reiterada apologia retórica de um comércio sem fronteiras, os países credores vêm asfixiando as economias dos países devedores com um elenco de medidas neo-protecionistas identificadas com a contabilidade ríspida de seus balanços de pagamentos."

"Estamos assim submetidos a



15-10-87  
Sodré: não queremos guerra

duas lâminas cortantes em nosso relacionamento com as economias centrais: uma política monetária que nos penaliza com a elevação constante da taxa de juros e uma política comercial que nos dificulta ainda mais o acesso aos mercados consumidores. O Brasil deseja pagar seus compromissos, como sempre o fez, mas para tanto é fundamental que o mundo credor crie condições para um diálogo justo que nos leve ao desenvolvimento e consequentemente expansão de nossas riquezas", assinalou Sodré.

## PACTO

O pacto mexicano de solidariedade econômica foi decisivo para reduzir a inflação no país, com a concorrência de trabalhadores, empresários e do governo. Foi o que afirmou ontem na conferência da Cepal o ministro de Programação e Orçamento do México, Pedro Aspe Armella. O pacto, assinado em fins do ano passado, "foi resultado de intenso diálogo nacional", acrescentou. Pedro Armella definiu o pacto como "um mecanismo democrático", para erradicar a inflação no México. A cooperação dos agentes econômicos foi fundamental para romper a inércia do comportamento da inflação, observou.